

Economia Brasil

O ESTADO DE S. PAULO ECONOMIA

cintos
LAZCO
arte em couro

DOMINGO, 13 DE JANEIRO DE 1991

& NEGÓCIOS

Consumidor espera recessão profunda

Pesquisa mostra que 77% da população só comprará o essencial por temer crise econômica

ISABEL DIAS DE AGUIAR

Os consumidores acreditam que a recessão vai se aprofundar em 1991. Pesquisa realizada com 1.500 pessoas da região metropolitana de São Paulo, pela InterScience Informação e Tecnologia Aplicada, indica que 77% da população acredita na queda do nível da atividade econômica este ano e 71% prevêem crescimento do desemprego. Por isso, só está nos planos desses consumidores comprar o que é essencial à subsistência, mesmo assim quando os preços forem realmente convidativos. Embora descontentes e inseguros, os entrevistados pelos pesquisadores demonstraram resignação diante da situação.

Houve uma adesão silenciosa ao Plano Collor, segundo constatou o diretor da InterScience, Paulo Secches. A população não dá ouvidos às críticas feitas por meio dos órgãos de comunicação aos métodos escolhidos pela equipe econômica do governo para combater a inflação, afirmou. "As pessoas aceitam o sacrifício porque acreditam que esse é um processo inevitável", disse. Nas pesquisas feitas com pequenos grupos para a análise qualitativa da opinião pública, Secches verificou que os investidores carregam um sentimento de culpa por terem aplicado suas economias nas cadernetas de poupança, over ou fundos de curto prazo e se beneficiado da ciranda financeira. "Com o confisco do seus recursos, as pessoas se sentem agora absolvidas", explicou.

Essa é a razão, de acordo com a interpretação de Secches, da inexistência até agora de manifestações significativas contra o arrocho salarial e o desemprego. "As pessoas agem como se tivessem sofrido uma lobotomia", comparou, ao se referir à cirurgia que elimina a agressividade. As pesquisas com consumidores das classes A, B, C e D revelaram também uma expectativa de deterioração da qualidade de vida. Os entrevistados acham que piorará o padrão de suas moradias e que terão de se contentar com produtos baratos, mesmo aqueles destinados à alimentação e vestuário.

Dos entrevistados, 81% revelaram que pretendem comprar menos este ano porque estão sem dinheiro. Apenas 10% informaram que esperam poupar em vez de comprar. Outros 8% adiaram as compras porque estão convencidos de que os preços devem cair. Os 77% que acreditam no aprofundamento da recessão este ano, acham que o sacrifício pode ser evitado se a indústria e o comércio aceitarem baixar seus preços. Mas, segundo 69% das respostas, os preços não vão recuar em 1991.

O fator preço, segundo análise de Secches, ganha importância como elemento de estímulo ou inibição da compra. Mas o pesquisador garante que a tendência já vem sendo observada há três anos. Na sua opinião, o consumidor brasileiro está amadurecendo. E Secches diz que a recessão não deve levar toda a culpa pela queda do volume das vendas. "A retração do mercado representa uma tomada de consciência, fruto das sucessivas frustrações em relação aos planos econômicos".

Como será a recessão em 1991

(previsão de 1.500 consumidores da Grande São Paulo)

